



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Rayanne Fernanda da Costa Melo

**CONCEPÇÕES DE DIRIGENTES DE CÁTEDRAS PAULO FREIRE
SITUADAS NAS REGIÕES NORDESTE, NORTE E SUL SOBRE A
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NESSES ESPAÇOS FORMATIVOS**

RECIFE
2019



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**CONCEPÇÕES DE DIRIGENTES DE CÁTEDRAS PAULO FREIRE
SITUADAS NAS REGIÕES NORDESTE, NORTE E SUL SOBRE A
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NESSES ESPAÇOS FORMATIVOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado na disciplina de monografia, no Departamento de Biologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, para a obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof.^a Dra. Monica Lopes Folena Araújo.

RECIFE
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- M528c Melo, Rayanne
CONCEPÇÕES DE DIRIGENTES DE CÁTEDRAS PAULO FREIRE SITUADAS NAS REGIÕES NORDESTE,
NORTE E SUL SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NESSES ESPAÇOS FORMATIVOS / Rayanne Melo. - 2019.
30 f.
- Orientadora: Monica Lopes Folena Araujo.
Inclui referências.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em
Ciências Biológicas, Recife, 2023.
1. Educação ambiental crítica. 2. Pedagogia Freireana. 3. Espaços formativos. I. Araujo, Monica Lopes Folena, orient.
II. Título

RAYANNE FERNANDA DA COSTA MELO

**CONCEPÇÕES DE DIRIGENTES DE CÁTEDRAS PAULO FREIRE
SITUADAS NAS REGIÕES NORDESTE, NORTE E SUL SOBRE A
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NESSES ESPAÇOS FORMATIVOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado na disciplina de monografia, no Departamento de Biologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, para a obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Defesa em 11 de dezembro de 2019.

Profa. Dra. Monica Lopes Folena Araújo – (PPGEC/UFRPE)
Orientadora e Presidente

Profa. Dra. Alessandra Maria Pereira Martins da Silva - (PPGEC/UFRPE)
1º Examinadora

Dr. Cirdes Nunes Moreira – (PPGEC/UFRPE)
2º Examinador

Profa. Dra. Gilvaneide Ferreira de Oliveira – (RENOEN)
Suplente

RECIFE
2022

AGRADECIMENTOS

A realização desse trabalho só foi possível graças a contribuição de pessoas muito especiais a quem serei eternamente grata.

Primeiramente agradeço a Deus por ser o meu melhor amigo e ter me amparado durante todos os momentos, me concedido sabedoria, força e por sempre dispensar os seus cuidados sobre a minha vida. A ele toda a minha gratidão, toda honra e toda glória e louvor.

Ao meus pais por ter feito tudo que estava ao seu alcance para que eu pudesse chegar até aqui, por acreditar no meu potencial, pela paciência, amor e cuidado. Vocês são a minha base, a vocês todo o meu amor.

A minha irmã por ser minha parceira. Por ouvir os meus desabafos e me incentiva a ir em frente fazendo sempre o meu melhor.

Ao meu Avô (in memórian) que sempre acreditou em mim e me instigou a ir cada vez mais longe. Que tinha o sonho de ter sua neta formada e sempre fez o possível para que isso acontecesse e me fez acreditar que eu seria capaz. Os seus conselhos eu nunca esquecerei. Te amarei para sempre.

A toda a minha família por me encorajar, compreender, me envolver de amor e estar sempre de braços abertos para me ajudar. Em especial agradeço as mulheres que contribuíram, assim como a minha mãe, para a construção da mulher que sou hoje. Minhas tias queridas Amara, Aparecida, Maria José e Joseane, vocês são a minha inspiração.

Ao meu amado esposo que me deu suporte e esteve ao meu lado durante as crises de ansiedade e nos momentos que vibrava pelas pequenas conquistas. Obrigada pelo companheirismo, por me acolher e me impulsionar a alcançar os meus objetivos. Te amo!

A minha querida orientadora que além de contribuir para minha formação científica me inspira em todos os papéis que desempenha, e não são poucos. Obrigada por me apresentar a boniteza do trabalho científico, pelo olhar tão atencioso e amoroso, pela generosidade e dedicação imprescindível para alcançar esse resultado.

Aos meus companheiros do grupo de Pesquisa FORBIO e Cátedra Paulo Freire – UFRPE pelos ricos momentos de aprendizado e pelas valiosas contribuições. Em especial ao Cirde e Andressa que seguraram a minha mão, estavam sempre disponíveis e colaboraram de maneira significativa. Gratidão pela parceria.

A campo de pesquisa e atores sociais que foram fundamentais para o desenvolvimento dessa pesquisa sem os quais não seria possível chegar a esses resultados. Vocês foram excepcionais. Gratidão!

A banca composta pelo Dr. Cirdes Nunes Moreira, pela Professora Dra. Alessandra Maria Pereira Martins da Silva e a Professora Dr. Gilvaneide Ferreira de Oliveira que contribuíram com valiosas sugestões para o enriquecimento desse trabalho.

Gratidão ao CNPq, agência financiadora, que forneceu os subsídios para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Agradeço a Universidade Federal Rural de Pernambuco pelo acolhimento e proporcionar uma formação de qualidade.

RESUMO

A educação ambiental (EA) pode ser utilizada como uma ferramenta para que os indivíduos desenvolvam habilidades e atitudes sustentáveis através de uma consciência crítica. Para tal, é necessário fugir de uma educação tradicional bancária e se aproximar de uma educação emancipatória. Esses preceitos são parte da pedagogia freireana. Tendo em vista a aproximação da EA com os pensamentos e a metodologia freireana torna-se importante compreender as concepções dos dirigentes das Cátedras Paulo Freire sobre a EA nestes espaços formativos. Para alcançarmos esse objetivo geral recorreremos ao uso de entrevistas que foram transcritas e analisadas à luz da análise de conteúdo. Os resultados nos permitem inferir que, na concepção dos dirigentes, a EA se relaciona diretamente com as ideias de Freire, não sendo possível dissociar o social do ambiental, sendo assim, os mesmos entendem que as contribuições de Paulo Freire são valiosas para as ações que envolvem a EA, ressaltando a influência do mesmo nos trabalhos desenvolvidos nesses espaços. Algumas das ações desenvolvidas nesses espaços formativos com a EA são: pesquisas, formação de educadores, na Educação de Jovens e Adultos e oferta de disciplinas em cursos da graduação.

Palavras-chaves: Educação ambiental crítica, Pedagogia Freireana, Espaços formativos.

ABSTRACT

PATHWAYS WITH ENVIRONMENTAL EDUCATION IN THE CATHEDRALS PAULO FREIRE: ANALYZING AS CONCEPTIONS OF DIRECTORS.

Abstract: Environmental education (EE) can be used as a tool for individuals to develop sustainable skills and attitudes through critical awareness. This requires moving away from traditional banking education and moving towards emancipatory education. These precepts are part of Freire's pedagogy. In view of the approximation of EE with Freire's thoughts and methodology, it is important to understand the conceptions of the leaders of Paulo Freire Chairs on EE in these formative spaces. To achieve this general objective we resorted to the use of interviews that were transcribed and analyzed in the light of content analysis. The results allow us to infer that in the conception of the leaders, the EA is directly related to Freire's ideas, and it is not possible to dissociate the social from the environmental. EA, emphasizing its influence on the works developed in these spaces. Some of the actions developed in these training spaces with EA are: research, training of educators, in Youth and Adult Education and offer of subjects.

Keywords: Emancipatory education, Freirean Pedagogy, Social praxis.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Contribuições e ações desenvolvidas envolvendo Educação Ambiental.	22
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS

EA	Educação Ambiental
FORBIO	Grupo de Pesquisa em Formação e Prática Pedagógica de Professores de Ciências e Biologia
IMEA	Instituto Mercosul de Estudos Avançados
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	METODOLOGIA	15
3	RESULTADOS E DISCURSÕES	17
	3.1 Influência de Paulo Freire para trabalhos com a Educação Ambiental	17
	3.2 Ações desenvolvidas que envolvem Educação Ambiental	22
	3.3 Contribuições das ações desenvolvidas com EA	26
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	REFERÊNCIAS.....	28

INTRODUÇÃO

A Constituição da República Federativa do Brasil, no Artigo 225, afirma como direito inerente ao homem um “meio ambiente ecologicamente equilibrado” como podemos verificar no trecho a seguir:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e as futuras gerações (BRASIL, 1988).

Vivemos em um dilema na sociedade na qual alguns defendem a utilização do meio natural como mercadoria, para fins capitalistas, e outros o reconhecem como patrimônio da humanidade, fundamental para a manutenção da vida. Entretanto, diante dos vários sinais de desgaste apresentados pela natureza, tais como ciclones e desertificação, provocados por mudanças climáticas; parece-nos ilógico “coisificar” o meio natural. Nesse sentido, defendemos a Educação Ambiental (EA) crítica como norteadora da relação homem-natureza. Trein (2008, p. 43) nos diz que:

A educação ambiental, numa perspectiva crítica, não pode abrir mão do rigor teórico-metodológico na análise da realidade. O pensamento crítico, ao desvendar o modo de produção capitalista, sua estrutura interna, as contradições que engendra enquanto processo social, seus limites materiais, aponta também os mecanismos de ocultamento dessa realidade, elaborados pela ideologia dominante. É importante compreender os traços fundamentais de um sistema que se baseia na exclusão social, na exploração da classe trabalhadora, na destruição da natureza e na mercantilização de todos os elementos da natureza e das dimensões sociais e culturais das relações humanas.

Nesse sentido, podemos perceber a Educação Ambiental (EA) como uma ferramenta que pode ser utilizada para que os indivíduos possam construir valores, conhecimentos e habilidades para serem agentes transformadores a partir de ações que levem à conservação do meio ambiente e à sustentabilidade. É por isto que a EA deveria ser considerada “um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”, conforme consta no Art. 1º da Lei nº 9.795/99 (BRASIL, 1999).

O processo educativo, por sua vez, deve procurar sensibilizar os estudantes para as questões ambientais e sociais. Assim, os estudantes podem obter informações

relevantes e construir conhecimento de maneira significativa, tornando-os capazes de enfrentar problemas socioambientais.

A respeito das problemáticas envolvendo o meio ambiente, Maldonado (1971), diz que as mesmas podem ser consideradas mais uma crise de sociedade do que da natureza. Nesse sentido, a EA não tem em vista apenas questões ambientais voltadas para o meio natural ou selvagem, mas abrange questões éticas e políticas da sociedade que estamos inseridos, isto porque “O mundo natural e o mundo social se auto influenciam, sendo impossível dissociá-los” (ARAÚJO, 2015, p. 210). Já Ventura e Souza (2010) afirmam que a EA surgiu visando enfrentar a crescente crise ambiental, articulando as dimensões sociais e ambientais. Sobre isso, Trein (2008, p. 42) nos lembra que:

[...] cada elemento analisado isoladamente produz um conhecimento parcial e descontextualizado da materialidade histórica que o constitui. Esta forma de conhecer, aparentemente neutra e objetiva, oculta o fato de que a natureza e o homem não podem ser compreendidos separadamente. Não existe uma natureza humana separada de outra natureza. Só podemos entender o ser humano, sua história e sua cultura, em relação com a natureza. É na relação que os seres humanos (que são natureza) estabelecem com ela, pela mediação do trabalho, que eles constroem suas relações sociais.

Logo, podemos perceber que a EA tem como característica e, por isto, possibilidade, a transformação e a humanização, pois permite que os indivíduos reflitam sobre a sua relação com a natureza e o ambiente. Sobre isso, Carvalho (2006), afirma que a EA fomenta sensibilidades afetivas e capacidades cognitivas para uma nova leitura de mundo. Sato (2003), por sua vez, entende que essa sensibilização propiciada pela EA é muito importante para a mudança de atitudes socioambientais, e Araújo (2015, p. 209) afirma que “É criando, recriando e decidindo que o ser humano dinamiza o mundo socioambiental, em um processo que Paulo Freire chama de Integração”. Apenas integrado ao mundo, desenvolvendo o sentimento de pertencimento e a criticidade é que o humano pode ter compreensões e atitudes modificadas positivamente. Desta forma:

O pensamento crítico [...] tem um papel relevante na formação de sujeitos capazes de criticar o atual modelo de sociedade e, para além da crítica, sempre necessária, também se integrem na luta coletiva pela construção de um outro projeto societário, em que as relações de exploração sejam superadas (TREIN, 2008, p. 43).

Para Trein (2008), a EA pode contribuir para ampliar uma visão crítica da sociedade e, com isso, incentivar uma maior participação dos brasileiros nas discussões

sobre as políticas públicas e os movimentos sociais que estão voltados para a resolução de problemas ambientais. Assim, concorda Araújo (2015, p. 146) que atesta:

[...] A discussão e a análise dessas questões contribuem para a formação de um sujeito humanizado e crítico - sujeito consciente da realidade ambiental e social, da indissociabilidade entre essas duas condições de ser transformador, que pode nelas intervir.

Neste contexto, o diálogo assume um lugar de destaque para a construção da humanização e criticidade, pois permite ver as questões socioambientais na perspectiva da práxis social, “que é o compromisso entre a reflexão, que permite pensar a relação entre a sociedade e o mundo e a prática transformadora” (ARAÚJO, 2015, p. 148).

Entretanto, “torna-se necessário situar o ambiente conceitual e político onde a educação ambiental pode buscar sua fundamentação enquanto projeto educativo que pretende transformar a sociedade” (CARVALHO, 2006, p. 18). Para tal, devemos fugir de uma educação ambiental nos moldes da “educação bancária” na qual “em sua prática educativa, reproduz os paradigmas da sociedade moderna, dentre eles o cientificismo, cartesianismo e o antropocentrismo que resulta numa relação desintegrada entre sociedade e natureza” (PIEPER; SANTOS; PIMENTEL, 2012, p. 697). Ou seja, devemos buscar uma EA crítica transformadora emancipatória que:

[...] Estimula o pensar autêntico e emancipado que não deixa confundir por visões parciais da realidade. Assim, deve inspirar-se em ações educativas que posicionem a educação imersa no mundo da vida, historicizada e espacialmente situada, conectada às questões urgentes do nosso tempo, que acrescenta uma especificidade de compreender as relações sociedade-natureza, em um processo de formação de sujeitos emancipados, autores da própria história, buscando religar o conhecimento do mundo à vida dos educandos para torná-los leitores críticos do seu mundo à intervenção nos problemas e conflitos ambientais (*Ibid.*, p. 697-698).

Esta concepção do poder da educação humanizadora, crítica, emancipatória e transformadora aproxima-se do pensamento freireano. Em suas obras, Paulo Freire dialoga sobre a educação como agente da transformação ao propor uma educação libertadora, Freire contribui para a EA emancipatória através da problematização de temas geradores, que emergem do cotidiano dos discentes, sensibilizando-os para as questões ambientais (LIMA, 2004). Nessa acepção, “imerge o homem no mundo onde há desmitificação de determinados ritos, onde a realidade passa a ser um desafio a ser

respondido, onde o estudo, a investigação se dá por meio dos temas geradores” (RODRIGUES, 2015, p. 141).

Para Freire, “investigar o tema gerador é investigar o pensar dos homens referido à realidade, é investigar seu atuar sobre a realidade, que é sua práxis” (2001, p. 98). Sendo assim, os temas geradores trazem significado e sentido para o processo de ensino e aprendizagem, estimulam o interesse e promovem a conscientização (GUIMARÃES; VASCONCELOS, 2006).

Diante deste contexto, Lima (2004) nos fala que a educação é um importante instrumento de mudança social que pode contribuir positivamente para alterações sociais e culturais de uma sociedade, porém ela tem seus limites, pois não possui o poder de resolver todos os problemas que se apresentam, nem de realizar transformações com a amplitude e a profundidade que muitas vezes são esperadas. Por outro lado,

[...] Pode estimular as sensibilidades, despertar consciências e exercitar ações libertadoras, humanizadoras e cidadãs capazes de promover a vida e as relações dos indivíduos consigo mesmos, com os seus semelhantes em sociedade e com o meio ambiente (*Ibid.*, p. 111-112).

É por isso que Freire (1996, p.16) traz a curiosidade como elemento essencial dentro do processo de construção do conhecimento, entendido pelo autor como uma “inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo”. Através da qual é possível desenvolver uma leitura de mundo. Nessa concepção, os aprendizados se tornam substanciais para os atores sociais, pois não irão reproduzir ideias, e sim desenvolvê-las, fomentando o interesse pelas questões ambientais e seus direitos, já que o meio ambiente está diretamente ligado com a qualidade de vida (RODRIGUES, 2015).

Deste modo, a metodologia utilizada por Paulo Freire para a alfabetização de adultos e as suas obras são altamente difundidas em todo o mundo e “a educação de Paulo Freire vem sendo campo de estudo realizado por pesquisadores em Grupos de Pesquisas, Centros de Investigações, Institutos e Cátedras Paulo Freire, instituídos em diversos países na América Latina entre outros” (OLIVEIRA; SANTOS, 2018). No Brasil, temos 08 (oito) Cátedras, sendo: uma na região Norte, duas na região Nordeste, duas na região Sul e três na região Sudeste. Sendo a mais recente a Cátedra Paulo Freire: Educação para sustentabilidade, inaugurada no dia 20 de setembro de 2018 na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

Segundo Santiago, Batista Neto e Guedes (2016), a presença de Paulo Freire é evidenciada através do seu legado onde há uma práxis político-educativa – como ensino, pesquisa e extensão e com o reconhecimento da contribuição do educador brasileiro e planetário. Tendo em vista a aproximação da EA com os pensamentos e a metodologia freireana, torna-se importante compreender as concepções dos dirigentes das Cátedras Paulo Freire sobre a EA nestes espaços formativos. Especificamente objetivamos: analisar a influência de Paulo Freire para trabalhos com a Educação Ambiental na visão dos dirigentes, identificar as ações desenvolvidas que envolvam a Educação Ambiental e mapear contribuições das ações desenvolvidas com a Educação Ambiental nesses espaços.

Registramos que a presente pesquisa é parte do projeto “guarda-chuva” intitulado “Caminhos trilhados com a Educação Ambiental nas Cátedras, Centro e Instituto Paulo Freire no Brasil”, vinculado ao Grupo de Pesquisa em Formação e Prática Pedagógica de Professores de Ciências e Biologia (FORBIO) da UFRPE e que o mesmo conta com financiamento da Instituição citada.

METODOLOGIA

Os atores sociais da presente pesquisa são os dirigentes das Cátedras Paulo Freire localizadas nas regiões Norte (1), Nordeste (1) e Sul (1) e um ex-dirigente, pois este foi indicado pela atual gestão para ser entrevistado por ter sido um dos fundadores da cátedra. Os mesmos foram contatados por e-mail ou telefone e, após esclarecimentos em relação à pesquisa, foi agendado local e hora para a entrevista quando foi solicitado aos mesmos que assinassem um Termo de Livre Esclarecimento e Consentimento (TCLE) para que suas falas pudessem ser explicitadas na pesquisa sem identificação dos mesmos. Ainda nos resta entrevistar os dirigentes das Cátedras das regiões Sul (1), Sudeste (3) e Nordeste (1).

Recorreremos à entrevista para a coleta de dados, afinal a mesma é considerada uma das modalidades de interação entre duas ou mais pessoas com um propósito diferente da mera conversação, pois nela se valoriza o uso da palavra, símbolo e signo devido ao seu valor para as relações comunicativas (FRASER; GONDIM, 2004). Ainda conforme Gil (2008, p. 117, destaques do autor):

É fácil verificar como, entre todas as técnicas de interrogação, a entrevista é a que apresenta maior flexibilidade. Tanto é que pode assumir as mais diversas formas. Pode caracterizar-se como *informal*, quando se distingue da simples conversação apenas por ter como objetivo básico a coleta de dados. Pode *ser focalizada* quando, embora livre, enfoca tema bem específico, cabendo ao entrevistador esforçar-se para que o entrevistado retorne ao assunto após alguma digressão. Pode *ser parcialmente estruturada*, quando é guiada por relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo de seu curso. Pode ser, enfim, *totalmente estruturada* quando se desenvolve a partir de relação fixa de perguntas. Nesse caso, a entrevista confunde-se com o formulário.

Neste sentido, utilizamos roteiro de entrevista composto por questões norteadoras, passíveis de serem acrescidas outras perguntas a depender da resposta apresentada pelo(a) entrevistado(a), de modo a alcançarmos os objetivos específicos delineados no presente plano de trabalho. São elas:

1. Qual é a sua concepção em relação à influência de Paulo Freire para trabalhos com a Educação Ambiental?
2. A Cátedra desenvolve ações que envolvam Educação Ambiental?
3. (caso afirmativo) Que ações são desenvolvidas? Com que periodicidade? Você poderia citar contribuições dessas ações?
4. (caso negativo) Por que não são desenvolvidas atividades que envolvam Educação Ambiental?

As entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas, pois como sugere Schraiber (1995), o uso de gravador possibilita a ampliação da captação de elementos de comunicação de extrema importância, tais como pausas de reflexão, dúvidas ou entonação da voz, aprimorando assim a compreensão da narrativa que pretendemos analisar. Como nos orientam Belei *et al.* (2008), para realizar a análise transcrevemos as entrevistas na íntegra, inclusive atentando para os comportamentos não-verbais, a entonação da voz e possíveis gestos que registramos em caderno de campo após a realização de cada entrevista.

A análise foi feita seguindo as orientações de Bardin (1994). No que diz respeito à análise de conteúdo, a autora afirma que a análise consiste, de modo geral, na decomposição dos discursos e identificação de categorias comuns, levando em consideração o contexto que a pesquisa está inserida. A análise de conteúdo é dividida em três momentos: pré-análise, exploração do material e tratamento de dados. A primeira

etapa (pré-análise) consiste na organização do material; a segunda etapa é o momento de aprofundamento orientado pelas hipóteses; e o terceiro e último momento é o tratamento dos dados, ou seja, a análise propriamente dita.

Para garantir o anonimato dos participantes da pesquisa, identificamos os mesmos na pesquisa pela letra “D” de “dirigente” e um número. Assim, nossos atores sociais são D1, D2, D3 e D4.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Organizamos os resultados e discussões em três subitens: influência de Paulo Freire para trabalhos com a EA, ações desenvolvidas que envolvem EA e contribuições das ações desenvolvidas com EA.

Influência de Paulo Freire para trabalhos com a Educação Ambiental

Inicialmente, D1 afirma que “a contribuição de Paulo Freire é muito vasta e o seu pensamento sem fronteiras”. Aponta também que “são os campos de conhecimento que buscam em Paulo Freire a contribuição e não Paulo Freire que define o lugar da sua compreensão”. A respeito das contribuições de Freire para a comunidade científica, pesquisas realizadas pela Rede Freireana de Pesquisadores reafirmam que a mesma se dá em diversos campos e áreas do conhecimento científico (SAUL, 2012, 2016). Sobre as contribuições específicas de Freire para a EA, Torres e Delizoicov (2009) certificam que os trabalhos que fazem essa aproximação vêm aumentando com o passar do tempo nos ambientes formais.

Saul (2016) destaca que a atualidade do pensamento freireano é facilmente verificável devido a:

[...] multiplicidade de trabalhos teóricopráticos que se desenvolvem, tomando o seu pensamento e a sua prática como referências, em diferentes áreas do conhecimento, ao redor do mundo. A crescente publicação de suas obras, em dezenas de idiomas e a ampliação de fóruns, cátedras e centros de pesquisa criados para pesquisar e debater o legado freireano. São indicações da grande vitalidade do seu pensamento (SAUL, 2016, p.12).

Cortela (2001, p. 11) corrobora com esse pensamento ao afirmar que Paulo Freire “é um clássico porque o seu trabalho não perdeu vitalidade, não perdeu irrigação,

conexão com a vida e com o sangue que a vida partilha e emana”. O *quefazer*¹ de Paulo Freire tem inspirado várias redes de ensino no Brasil, que são comprometidas com a educação crítico-emancipadora (SAUL, 2012, 2016; SILVA, 2015).

D1 destaca ainda a contribuição para a “perspectiva relacional, ou seja, a relação sujeito mundo”, como podemos observar em sua fala:

[...] A contribuição de Paulo Freire está desde o momento que a gente começa a pensar quem é este sujeito, quem é este ser humano, quem é o homem, quem é a mulher, independente do seu tamanho, da sua idade, da sua escolarização, qual é a relação deste ser com o mundo [...].

A fala de D1 evidencia, entre outras coisas, uma característica do ser humano apontada por Freire, que nos identifica como “seres de relações” (FREIRE, 1996; FREIRE; FAUNDEZ, 2002). Destacamos ainda que, para Freire (FREIRE, 1989, p. 39-40) “há uma pluralidade de relações do homem com o mundo, na medida em que responde à ampla variedade dos seus desafios”.

Em relação ao termo “mundo”, para Freire, ele tem diversos sentidos, tendo em vista que, em alguns momentos se refere à realidade, ou à natureza, ou até mesmo ao sistema, dessa forma “o pólo mundo passa a ser tomado em seu sentido de realidade social, espaço histórico e, portanto, contraditório, mutável. É o mundo da opressão de classe e de múltiplas contradições” (CALADO, 2001, p. 20). Em *Educação como Prática de Liberdade*, Freire nos esclarece que:

[...] As relações que o homem trava no mundo com o mundo (pessoais, impessoais, corpóreas e incorpóreas) apresentam uma ordem tal de características que as distinguem totalmente dos puros contatos, típicos da outra esfera animal. Entendemos que, para o homem, o mundo é uma realidade objetiva, independente dele, possível de ser conhecida. É fundamental, contudo, partirmos de que o homem, ser de relações e não só de contatos, não apenas está no mundo, mas com o mundo. Estar com o mundo resulta de sua abertura à realidade, que o faz ser o ente de relações que é (1989, p. 39).

Dickmann e Carneiro corroboram com esta ideia ao afirmar que:

[...] para Freire o mundo é lugar da presença humana, ou seja, uma realidade objetiva que engloba tanto o mundo natural biofísico quanto o mundo cultural e dos quais o ser humano faz parte, pelos seus aspectos biológicos e pelo seu poder criador. Dessa maneira, o mundo não é apenas suporte natural para a vida, mas o lugar onde o ser humano faz história e faz cultura. E, nesse contexto, o mundo é lugar da existência

¹ Segundo Araújo (2015), o *quefazer* é um termo criado e estudado por Paulo Freire, que expressa a indissociabilidade da teoria da prática que se torna concreta por seres reflexão-ação.

das relações, das interdependências, tanto entre os seres humanos como destes com o mundo [...] (2012, p. 93).

D1 segue afirmando que, a partir do momento que começamos a tomar como base os pensamentos de Freire “devemos pensar nessa perspectiva relacional na dimensão cultural” (D1). Pois, a mesma considera que:

[...] em Paulo Freire, cultura são os processos de vida das pessoas, o modo como às pessoas gerenciam e garantem a sua vida, a sua sobrevivência. Então, ao pensar nisto ou a partir disto a gente já tem a grande contribuição de Paulo Freire.

Logo, D1 destaca que “não é uma contribuição de método, não é a compreensão de um princípio, mas os princípios nascem dessa visão mais ampla da consecução” (D1).

Para Dickmann e Carneiro (2012, p.92) “Esta é uma das grandes contribuições freireanas, a pertença do ser humano ao mundo-natureza como unidade interdependente, superando uma visão dicotômica”. E isso reafirma a indissociabilidade entre sociedade e natureza.

D1 reitera que:

[..] A pedagogia Paulo Freire ou pensamento Paulo Freire é um pensamento ou é uma pedagogia do ser humano. Logicamente que ao dar uma contribuição para o pensar, viver, trabalhar, se relacionar com o ser humano é uma contribuição para a educação ambiental [...].

D2, por sua vez, declara que:

Paulo Freire é um referencial teórico necessário para quem pesquisa e debate a educação ambiental, porque o seu olhar é ético-político, para todos aqueles e aquelas que sofrem qualquer tipo de violência e de opressão social.

Diante das respostas obtidas, destacamos a fala de Saul (2016, p. 13) sobre a indignação na vida e obra de Paulo Freire:

A vida e a obra de Paulo Freire revelam a sua indignação contra as injustiças sociais que negam a humanização. Desde os seus primeiros escritos, esse tema esteve presente, engendrando a utopia de sua proposta político-pedagógica.

Para Freire, faz parte do pensar certo rejeitar qualquer tipo de discriminação. Seja ela racial, de classe ou de gênero, pois a prática preconceituosa nega a democracia aos indivíduos (FREIRE, 1996). O autor afirma:

[...] luto pela mudança radical do mundo e não apenas espero que ela chegue porque se disse que chegará. Diminuo a distância entre mim e a dureza de vida dos explorados não com discursos raivosos, sectários, que só não são ineficazes porque dificultam mais ainda meus alunos, diminuo a distância que me separa de suas condições negativas de vida na medida em que os ajudo a aprender não importa que saber, o do torneiro ou o do cirurgião, com vistas à mudança do mundo à superação das estruturas injustas, jamais com vistas à sua imobilização (*Ibid.*, p. 51).

Neste sentido D3 acredita que a influência de Paulo Freire se dá “sobretudo a partir dos conceitos como conscientização e humanização”. E segue afirmando:

Pois embora a minha área não seja a educação ambiental. Eu penso que a EA requer colocar em prática o exercício desses conceitos da conscientização e da humanização que são conceitos tão importantes durante toda a obra, e de toda a trajetória de Paulo Freire (D3).

Na perspectiva freireana, através de uma educação emancipatória, crítica e humanizadora, o sujeito pode transformar o mundo. Para tanto, é necessário a conscientização para a compreensão da realidade “para o homem assumir seus compromissos, como ser histórico, torna-se necessário que o mesmo se conscientize”. (ARAÚJO, 2012, p. 75).

Portanto, Paulo Freire acreditava que através da conscientização, o homem tem o potencial para *ser mais*, caracterizado como um “processo que permite aos indivíduos serem compreendidos e compreenderem-se como ser inteiro, complexo, dotado de uma condição múltipla cognitiva, emocional e espiritual” (LEITÃO, 2015, p. 33). Em suma, o “sujeito que tem a possibilidade de conhecer e intervir na realidade, transformando-a” (SANTIAGO; BATISTA NETO; GUEDES, 2016, p. 159).

Para Freire “quanto mais conscientizados nos tornamos, mais capacitados estamos para sermos anunciadores e denunciadores, Graças ao compromisso de transformação que assumimos” (1980, p. 28).

Sendo assim (FERNANDES; SILVA, 2017, p. 46), afirmam que:

Esta humanização dos sujeitos é um processo de superação, pela conscientização, da reificação pela ação dos sujeitos. A conscientização, enquanto apreensão e reflexão crítica sobre a realidade, sobre as técnicas e as formas de condicionamento, possibilita a ação transformadora.

D4 corrobora ao falar que Paulo Freire colabora com ações socioambientais quando “está falando da constituição do ser coletivo, está pensando também na libertação das situações de opressão. Entendendo por essa libertação de opressão muitas vezes dentro de nós mesmos” (D4). Para Freire (2001, p. 22), a Pedagogia do oprimido é “a pedagogia dos homens empenhando-se na luta por sua libertação”. Freire no prefácio de Pedagogia do Oprimido descreve Paulo Freire como:

[...] Um pensador comprometido com a vida: não pensa idéias, pensa a existência. E também educador: existência seu pensamento numa pedagogia em que o esforço totalizador da “práxis” humana busca, na interioridade desta, retotalizar-se como “prática da liberdade” (*Ibid.*, p.5).

D4 complementa que:

Encontraríamos muito para a educação ambiental quando ele fala do sujeito. Aquele sujeito que conhece a si mesmo e reconhece o outro. Então, nesse processo de conhecer ao outro, está o respeito pela vida do outro e com a minha vida. Se eu respeito a minha vida, eu respeito à vida do outro, eu tenho que proteger o meio ambiente. Eu estou respeitando o meio ambiente. Então, nesse sentido, ele pode trazer um grande aporte à educação ambiental.

Por outro lado, D4 chama atenção para o processo de conscientização. Pois a mesma “está fundamentada em um pensamento ético”. E acrescenta:

[...] Porque as pessoas desrespeitam tanto o meio ambiente? É justamente porque não temos consciência do que é meio ambiente e muito menos temos consciência do cuidado. Não sabemos. Às vezes até reproduzimos o que é meio ambiente. [...] A criança chega na pré-escola, faz 11 anos no ensino fundamental, no ensino básico, continua na universidade. Qual é o tema que mais se estuda em toda a vida? A água. Mas chega em casa, abre a torneira, coloca um monte de detergente, não cuida da água. Onde está a consciência dele nesse processo? Então, na educação como conscientização ao longo da vida pode mudar muito e isso é a proposta de Paulo Freire.

De acordo com Fernandes e Silva (2017, p. 43) “a ética de Paulo Freire se contrapõe aos interesses que desumanizam e submetem pela técnica os homens e mulheres a lógicas que os domesticam enquanto os exploram”. Ou seja, a ética de Paulo Freire se opõe à desumanização e às “estruturas e processos que inibem ou impedem uma realização consciente de nossa liberdade (nossa historicidade e nossa capacidade para uma práxis crítica)” (GLASS, 2013, p. 836).

Ações desenvolvidas que envolvem Educação Ambiental

De acordo com os dirigentes, podemos identificar diversas ações desenvolvidas pelas Cátedras Paulo Freire que envolvem Educação Ambiental, conforme podemos observar no Quadro 1, apresentado a seguir:

Quadro 1 - Contribuições e ações desenvolvidas envolvendo Educação Ambiental.

AÇÕES	DIRIGENTES					
	D1	D2	D3	D4	D5	D6
Grupo de Leitura	x	-	-	-	-	x
Pesquisa	x	-	-	-	-	x
Oferta de disciplina para graduação.	x	-	-	-	-	-
Trabalho de editoração	x	-	-	-	-	-
Formação de Professores	-	x	-	-	-	-
Educação de Jovens e Adultos em comunidades ribeirinhas	-	x	-	-	-	-
Eventos	x	x	x	x	-	-
Construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)	-	-	x	x	-	-
Projetos de extensão	-	-	x	x	-	-
Projetos pelo Observatório Moema Vieze	-	-	x	-	-	-
Casa da cidadania planetária	-	-	-	-	-	x
Educação de jovens e adultos (EJA)	-	-	x	x	-	-

Fontes: As autoras.

X = Ação desenvolvida

Em relação às atividades desenvolvidas nas cátedras, as entrevistadas afirmaram desenvolver ações que envolvem EA de algum modo, seja direta ou indiretamente. Segundo D1, a cátedra em questão desenvolve pesquisa, trabalho de editoração e eventos que divulgam o pensamento de Paulo Freire. De forma mais ampla, há oferta de disciplina eletiva interinstitucional para graduação a qual “é aberta a todos os estudantes de graduação da universidade, a estudantes de graduação de outras instituições e egressos de até cinco anos”. A disciplina também conta com a participação de pessoas da pós-graduação “que vêm como ouvinte ou vêm mesmo com matrícula, mas sem contar ponto”, afirma.

Também é desenvolvido um grupo de leitura. “O grupo de leitura é um grupo que, de fato, também dá a sua contribuição para a influência ou a contribuição de Paulo Freire para a educação ambiental” (D1). Ao se referir ao grupo de leitura, D1 pontua: “lá realmente a gente tem um grupo que é plural, interprofissional, interinstitucional, então é um trabalho muito interessante”. A respeito desse tipo de atividade (grupo de leitura) Santa Anna (2017, p. 40), nos explica que:

[...] A leitura está associada à manifestação da prática cidadã, constituindo um dos direitos dos indivíduos ter acesso ao livro e à leitura, por conseguinte, pautados nos princípios democráticos, caberá ao Estado e demais instituições sociais fomentar políticas, de modo a despertar a prática da leitura na sociedade.

Evidenciando a contribuição positiva desse tipo de ação que não se limita apenas à construção de conhecimentos através da leitura, conforme afirma Freire (2009), a leitura possibilita o desenvolvimento individual que irá ocasionar desenvolvimento e transformação no meio onde o sujeito atua. A esse respeito, Chartier (1990, p. 123) afirma que “a leitura deve ser entendida como um processo que conduz à transformação dos indivíduos inseridos em um meio social”.

D2, por sua vez, declarou que são realizados eventos sobre EA nos quais são desenvolvidos debates envolvendo temas como “educação popular na Amazônia, com participação de movimentos sociais, entre os quais o Movimento de Atingidos por Barragens, e populações das águas e das florestas”.

Para Campello (2000), os eventos científicos podem desempenhar diversas funções: encontros como forma de aperfeiçoamento de trabalhos científicos, uma vez que os trabalhos apresentados mudam substancialmente após apreciação nos eventos; encontro como reflexo do estado da arte, pois os trabalhos apresentados durante o evento

podem refletir o panorama da área e o perfil dos seus membros e encontros como forma de comunicação informal, pois as conversas informais com seus pares constituem parte importante dos eventos.

Já D3 salienta “um aspecto muito importante a ser destacado é que a Cátedra Paulo Freire está vinculada ao Instituto Mercosul de Estudos Avançados, o IMEA” (D3). Outra ação que D3 ressaltou foi que a cátedra reúne docentes que trabalham com diferentes referenciais teóricos “portanto não trabalham unicamente a partir do referencial freireano, mas na cátedra é que a gente se coloca em consonância para pensar conjuntamente a educação” (D3). Ela também informou que a Cátedra organizou um evento que teve como objetivo propor um debate para a construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). E esse evento “possibilitou recuperar o projeto inicial da nossa universidade e também projetar novos horizontes. Foi um momento muito bonito, muito intenso que eu vivenciei que me permitiu entender o potencial da Cátedra Paulo Freire”.

D4 nos falou sobre alguns conceitos e algumas proposições que movimentaram diferentes atividades da cátedra desde a sua criação. Primeiramente “estávamos preocupados em que as diferentes áreas deveriam, de certa forma, assessorar, ajudar na criação e no desenvolvimento dos cursos que a universidade estava abrindo” (D4). Através dessa necessidade foi proposta a criação da Cátedra “Mas não a chamamos de Cátedra de Educação por que não queríamos. Então chamamos Cátedra Paulo Freire” (D4).

Após a criação da cátedra propuseram uma série de atividades ligadas a projetos de extensão. Essas atividades de certa forma eram sugestão dos estudantes que tinham interesse em fazer algo com a população. Em algumas dessas atividades de extensão desenvolvidas, um grupo foi à comunidade “ajudar as pessoas a ter cuidado ambiental numa comunidade, a fazer educação ambiental. Simples trabalhos, mas muito significativos à comunidade” (D4). Segundo Rodrigues et al (2013), ao serem desenvolvidas atividades de extensão ocorre um fortalecimento da relação universidade-sociedade possibilitando contribuições em ambas as partes. Além disso, as mesmas podem gerar também qualidade de vida aos cidadãos.

D4 pontuou outro exemplo importante de atividades desenvolvidas através das atividades de extensão:

[...] Me lembro muito de um grupo de argentinos, colombianos e chilenos que foram numa comunidade que não vou lembrar o nome agora, e primeiro ajudaram a simplesmente limpar uma quadra. A retirar o lixo, não mais que isso. Mas daí eles observaram que era mais interessante que várias pessoas cultivassem plantas medicinais e começaram a ajudar [...].

D4 ainda abordou alguns conceitos ligados à extensão como a interdisciplinaridade, integração e currículo paralelo que se relaciona entre si. Ao falar de integração, D4 e menciona um problema que ocorreu dentro da universidade no qual colaborou para o discurso vazio de integração. E destacou:

[...] Nós estávamos acostumados a buscar e fazer citações de Paulo Freire e de muitos outros autores. Muito bonitas colocando-as em Power point, colocando-as na parede ou simplesmente repetindo, mas não temos a prática. Então não estamos preocupados em fazer um discurso, estamos tentando desenvolver um processo de conscientização. Não estávamos com discurso do diálogo, estávamos proporcionando o diálogo. Não queríamos o autoritarismo, mas não é com o discurso que nós vamos buscar isso. Vamos tentar buscar se diminuimos a pressão pela a avaliação, por exemplo, e podemos conseguir aumentar de certa forma a autonomia do estudante e até a autonomia do próprio professor [...].

Sendo assim, D4 afirmou “estávamos com o discurso da integração, mas fisicamente fomos nos desintegrando”. Porém, ele apontou que “a integração pouco acontece no currículo da universidade, mas o currículo paralelo é a diferença da universidade”. Consequentemente, segundo D4, o currículo paralelo ocorre muito mais fora da universidade “quando um colombiano, um chileno e um peruano se juntam para fazer uma comida, para discutir a política do seu país, a economia do seu país, o sonho quando eles voltarem”.

Os conceitos anteriormente relatados estão relacionados à interdisciplinaridade. Pois D4 afirmou que, por um período, acharam que a interdisciplinaridade era apenas um discurso em que se juntavam partes “um pouquinho de geografia, com um pouquinho de história e então temos a interdisciplinaridade”. Porém, “A interdisciplinaridade fundamentalmente é uma atitude e um pensamento” (D4).

Para Fazenda (2015) ao definir interdisciplinaridade apenas como junção de disciplinas, pensamos simplesmente na formatação do currículo, mas se pensarmos em atitude ousada em busca do conhecimento devemos levar em consideração aspectos como a cultura. Sendo assim, devemos levar em consideração a indissociabilidade da interdisciplinaridade e integração.

Contribuições das ações desenvolvidas com EA

A respeito das contribuições de ações desenvolvidas e sua periodicidade, D2 relatou que “já foram desenvolvidas atividades de Educação de Jovens e Adultos em comunidades ribeirinhas em que questões ambientais eram tratadas”. E reitera:

Atualmente questões ambientais são trabalhadas em turmas de filosofia com crianças em escolas públicas e em turmas de Educação de Jovens e Adultos em ambientes hospitalares, cuja população é oriunda do interior do estado e proveniente de comunidades ribeirinhas, quilombolas, indígenas etc.

D2 segue afirmando que, no ambiente, além das atividades de Educação de Jovens e Adultos em comunidades ribeirinhas são desenvolvidas atividades de formação de educadores, onde também são tratadas questões da EA na região. Ela informou que “estão sendo iniciadas pesquisas que tratam a educação popular em diferentes contextos educacionais, algumas em comunidades indígenas e quilombolas”. E destacou:

Apesar do foco destas pesquisas não ser a educação ambiental, estas perpassam pelo debate nas pesquisas realizadas. É importante destacar que os eixos temáticos de pesquisa da Cátedra envolvem a educação popular e a educação do campo, das águas e das florestas na Amazônia, educação indígena, quilombola e movimentos sociais na Amazônia.

Segundo D2, “a educação ambiental perpassa os estudos freireanos realizados nestes espaços educacionais”. Muitos pesquisadores informam que a EA está diretamente ligada com o exercício da cidadania, como propõe a concepção freireana de acordo com a pedagogia participativa. Sobre isso, Santos e Sato salientam que:

A educação ambiental é entendida como construção do exercício da cidadania relacionando-se com uma nova forma de ver as interações entre seres humanos e natureza, e baseada numa nova ética que propunha novos valores morais. (SANTOS; SATO, 2006, p. 114).

D2 finalizou dizendo: “por ser Paulo Freire o principal referencial da Cátedra, a questão ambiental sempre tem destaque na discussão ético-política do viver de homens e mulheres na Amazônia, face à biodiversidade desta região”.

Em relação a essa questão D3 salientou que há membros da cátedra que desenvolvem trabalhos com a EA desenvolvendo projetos através do Observatório

Educador Ambiental Moema Vieze. Entretanto, de forma indireta são desenvolvidas atividades como a Educação de Jovens e Adultos que segundo ela perpassam pela “questão da educação ambiental, uma vez que foca em questões como a conscientização, humanização. Que volto a dizer são questões tão importantes para Paulo Freire e para a EA”.

D4 ressaltou a Educação de Jovens e Adultos como “uma educação para diminuir a opressão”. Segundo ela:

[...] Dentro da educação de adultos aparece um conceito que é importante: educar adultos não é só educar, ou só participam do processo educativo pessoas analfabetas. É uma condição que temos aí. É claro que nós estamos fazendo uma educação em geral, educação para a cidadania, educação para formar o ser, para o desenvolvimento humano. Essa era a educação de adultos que nós estávamos pensando (D4).

Logo “a educação de adultos corresponde a educação para aquele que se desenvolve, e continua nesse momento com pessoa adulta” (D4). Contudo, se fez necessário repensar a formação dos professores com o intuito de atingir a esse objetivo. E assim, “a cátedra, de certa forma, estava pensando também com esse objetivo de educação geral, educação de adultos, formação de professores e conseqüentemente contribuir com projeto político pedagógico da universidade” (D4).

Por fim D4 ressaltou:

[...] estamos tentando desenvolver o pensamento freireano em nossas atividades. E entendemos que a emancipação e a autonomia construímos com a resistência, com a luta e principalmente com a criação de propostas com a criação de novas ideias e pensando sempre nos sujeitos oprimidos e como ajudá-los a sair disso, não levando ele, mas mediando o processo para que ele possa fazer o seu próprio caminho. Aí é que nós podemos estar falando de autonomia.

D1 relatou que a cátedra desenvolve pesquisa com a EA utilizando o referencial freireano. Destacou, inclusive, a defesa de tese sobre a EA crítico-humanizadora. Assim, o destaque em relação à EA na referida cátedra é em relação à pesquisa, e não foram informadas outras ações além da tese já concluída.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa traz dados relevantes para compreendermos como as Cátedras Paulo Freire trabalham com a EA e, nesse sentido, destacamos a importância desses espaços na sociedade. Eles representam espaços de resistência, de luta constante em prol de uma EA crítica que emancipe o ser humano e o humanize.

É fortemente perceptível nas falas dos dirigentes a presença da educação ambiental dentro desses espaços formativos. Assim, é notória a relação entre a educação ambiental e Paulo Freire, pois o pensamento freireano não tem fronteiras, sendo utilizado como referencial teórico pela importância do seu olhar ético-político.

De acordo com os dirigentes, Paulo Freire influencia trabalhos da educação ambiental, pois a visão de mundo e concepções de Paulo Freire contribuem para a formação de atores socioambientais críticos, que possam ser escritores da sua própria história.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, M. L. F. **O quefazer da educação ambiental crítico-humanizadora na formação inicial de professores de biologia na universidade**. 2012. 240 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- ARAÚJO, M. L. F. **A educação ambiental crítico-humanizadora na formação de professores de biologia**. Recife: Ed. UFPE, 2015.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1994.
- BELEI, R. A. *et al.* O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa. **Cadernos de Educação**, Pelotas: UFPel, 2008. Disponível em: <http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/1350501221.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2018.
- BRASIL. Constituição. (1988) **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm> Acesso em: 10 Jan 2019.
- BRASIL. Lei N° 9.795, de 27 de Abril de 1999. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm> Acesso em: 20 Jan. 2019.

- CALADO, A. J. F. **Paulo Freire**: sua visão de mundo, de homem e de sociedade. Caruaru: Edições Fafica, 2001.
- CAMPELLO, B. S. Encontros científicos. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÒN, B. V.; KREMER, J. M. (ORG). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000, p. 07 a 307.
- CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiente**: a formação do sujeito ecológico. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- CHARTIER, R. **História Cultural**: entre Práticas e Representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- CORTELLA, M. S. Paulo Freire: um pensamento clássico e atual. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.7, n.3, p. 1-14, set./dez. 2001.
- DICKMANN, I.; CARNEIRO, S. M. M. Paulo Freire e Educação ambiental: contribuições a partir da obra Pedagogia da Autonomia. **R. Educ. Públ.** Cuiabá, v. 21, n. 45, p. 87-102, jan./abr. 2012
- FAZENDA, I. C. A. INTERDISCIPLINARIDADE: Didática e prática de ensino. **Revista Interdisciplinaridade**, São Paulo, v.1, n.6, p. 09 a 17, 2015.
- FERNANDES, R. R.; SILVA, S. R. “Ser mais” Na obra de Paulo Freire: relações entre ética, humanismo e técnica. **Revista Científica Interdisciplinar**, Paraná, v. 2, n. 1, p. 43 a 58, 2017.
- FRASER, M. T. D.; GONDIM, S. M. G. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. **Revista Paideia**, São Paulo, v. 14, n. 28, p. 140 a 152, 2004.
- FREIRE, P. **Conscientização**: Teoria e Prática da Libertação – Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Moraes, 1980.
- FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. 19. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- FREIRE, P.; FAUNDEZ, A. **Por uma pedagogia da pergunta**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GLASS, R. D. Revisitando os fundamentos da educação para a libertação: o legado de Paulo Freire. **Educ. Real**, Porto Alegre, v. 38, n. 3, p. 831- 851, 2013.

GUIMARÃES, M.; VASCONCELOS, M. M. N. Relações entre educação ambiental e educação em ciências na complementaridade dos espaços formais e não formais de educação. **Educ. rev. [online]**, n. 27, p.147-162, 2006. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602006000100010&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 20 mar. 2019.

LEITÃO, E. S. S. **A prática pedagógica docente na perspectiva da humanização em Paulo Freire na EJA de Olinda**. 2015. 129f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

LIMA, G. F. C. Educação, Emancipação E Sustentabilidade: Em Defesa De Uma Pedagogia Libertadora Para A Educação Ambiental. In: LAYRARGUES, P. P. (coord.). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: MMA, 2004. p. 87-113.

MALDONADO, T. **Meio ambiente e ideologia**. Lisboa: Sociocultur, 1971.

OLIVEIRA, I.A.; SANTOS T. R. L. Paulo Freire na América Latina e nos Estados Unidos: Cátedras e Grupos de Pesquisas. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 56, n. 48, p. 106-139, abr./jun. 2018.

PIEPER, D.S.; SANTOS, T.; PIMENTEL, R. Meio ambiente e justiça ambiental: a educação ambiental como práxis social. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental REGET/UFSM**, v. 5, n. 5, p. 696 - 704, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reget/article/view/4142>. Acesso em 19 mar. 2019.

RODRIGUES, A. L. L. *et al.* Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 1, n. 16, p. 141-148, mar. 2013.

RODRIGUES, L. H. F. A educação ambiental crítica e problematizadora – não é uma opção, é a única saída para dar eficácia ao dispositivo constitucional. **Revista Digital Simonsen**, v.1, n. 2, p. 139 - 151, 2015.

SANTA ANNA, J. A Importância da leitura e as contribuições das instituições: em busca de uma sociedade leitora no brasil. Pró-Discente: **Caderno de Produção Acadêmico-Científica**. Programa de Pós-Graduação em Educação, Vitória- ES, v. 23, n. 2, p. 34-53, jul./dez. 2017.

SANTIAGO, E.; BATISTA NETO, J.; GUEDES, M. G. M. Cátedra Paulo Freire da Universidade Federal de Pernambuco: memória e atualidade tecidas a várias mãos. **Anais do Colóquio Internacional Paulo Freire**. 2016. Disponível em: <http://coloquio.paulofreire.org.br/participacao/index.php/coloquio/ix-coloquio/paper/view/782/530>. Acesso em 19 mar. 2019.

SANTOS, J. E.; SATO, M. **A contribuição da educação ambiental à esperança de pandora**. São Carlos: Rima, 2006.

SATO, M. **Educação ambiental**. São Carlos, SP: RIMA, 2003.

SAUL, A. M. Paulo Freire na atualidade: Legado e Reinvenção. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 09-34, 2016.

- SAUL, A. M. **Relatório técnico da pesquisa o pensamento de Paulo Freire na educação brasileira: análise de sistemas públicos de ensino a partir de 1990 - período 2010 a 2012.** São Paulo: PUC-SP, 2012. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/viewFile/27365/19377>>. Acesso em: 10 jan. 2018.
- SCHRAIBER, L. B. Pesquisa qualitativa em saúde: reflexões metodológicas do relato oral e produção de narrativas em estudo sobre a profissão médica. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 63-74, 1995.
- SILVA, P. M. **A presença freireana no currículo da Escola Plural.** 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.
- TORRES, J. R.; DELIZOICOV, D. Fundamentos da concepção educacional de Paulo Freire na pesquisa em educação ambiental no contexto formal: 12 anos de ENPEC. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS, 2009, Florianópolis, Santa Catarina. **Anais...** 1 CD-ROOM, 2009.
- TREIN, E.S. A Educação Ambiental numa Perspectiva Crítica. In TV Escola – Série Salto para o Futuro. **A Perspectiva Crítica e Emancipatória da Educação Ambiental.** Programa 4. Secretaria de Educação à Distância. Ministério da Educação. Ano XVIII, p. 41-45, 2008.
- VENTURA, G., SOUZA, I.C.F. de. Refletindo sobre a relação entre a natureza humana, valores capitalistas e a crise ambiental: contribuições para a promoção da Educação Ambiental Crítica. **Revista eletrônica Ambiente e Educação.** Rio Grande, v.15, 13-34, 2010.